
**ANJOS NA TRADIÇÃO JUDAICA CRISTÃ:
UMA HERMENÊUTICA DE MATEUS 22, 23-33¹**

Matheus Santos de Jesus²

Resumo

O Artigo Presente tem como objetivo apresentar a origem da palavra Anjo em seu contexto original, falaremos em especial nas tradições Judaicas-Cristãs em seu contexto de leitura comunitária usando o pano de fundo dos escritos de 1º Enoque – sobre o Mito dos Vigilantes, veremos a relação dos anjos com os seres humanos e como isso influenciou os escritos da comunidade de Mateus. Vamos ler e dialogar com essas tradições de 1º Enoque e ver as suas relações de discurso de comunidade com as tradições do judaísmo antigo.

Palavras-chave

Anjos; Sexo; Enoque; Seres; Humanos.

Introdução

A figura dos Anjos está muito presente nos textos canônicos e não canônicos, como será apresentado no decorrer do trabalho. Veremos como essas figuras angelicais causam para muitos alegria e para outros, medo; onde e quando surgiu a origem da palavra Anjo e como essas figuras influenciaram os textos da comunidade de Mateus que diz “*Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu*”³. Depois apontaremos o diálogo que a comunidade faz com as tradições de 1 Enoque e do porquê a comunidade afirmar que Jesus disse que nos céus nem homem e nem mulher se darão a casamentos e porque todos seremos como os anjos nos céus.

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória no ano de 2019, sob a orientação do professor Kenner Roger Cazotto Terra.

2 Graduando do Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo.

3MATEUS. In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1312.

1 O Conceito “Anjo” na Tradição Judaica Cristã.

Anjos são seres que estão presentes no imaginário cultural dessas tradições. Para muitas pessoas eles são seres de duas a seis asas brancas no imaginário popular. Eles aparecem como uns bons e outros maus, uns pertencentes ao céu e outros que caíram do céu, uns luz e outros trevas, a sua figura possui um dualismo cósmico que perpassa há séculos nas cosmovisões sobre eles.

1.1 Origem da palavra “Anjo”.

A palavra Anjo é um substantivo que vêm do Grego antigo *ἄγγελος* que significa mensageiro, enviado ou pode significar até mesmo emissário. No Latim: *Angelus*, eles são seres celestiais que vivem nos céus sobre a ordem de Deus para servi-lo e levar suas mensagens aos filhos dos homens. Também visto como protetor e ajudador, assim como está descrito em Salmos 90: 11-12 “*Porque aos anjos ele mandou que te guardasses em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.*”⁴. Alguns desses anjos estão na corte de Javé e eles louvam, servem e adoram a Javé como descrito em Isaias 6: 2-3:

Os Serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com um par de asas velavam a face; com um par cobriam os pés; e, com o terceiro, voavam. Suas vozes se revezavam e diziam: Santo, Santo, Santo é o senhor Deus do Universo! A terra inteira proclama a sua gloria!⁵.

Nos dois textos citados, em seu contexto original de leitura, se referem a seres celestiais que vivem na corte de Yahweh e que no passado não eram anjos, mas com o passar dos tempos esses seres viraram anjos na leitura comunitaria eclesiais. Na Literatura judaica mais especialmente no Talmude e o Midrash diz que os anjos possuem um corpo em chamas e numerosas funções, por vezes favoráveis aos homens e

4 SALMOS. In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 730.

5 ISAÍAS. In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 946.

outras, com punições. Há aproximadamente 250 nomes de anjos que podem ser encontrados nessas literaturas, sendo anjos bons e maus, ou seja, há um dualismo dentro dessas literaturas⁶. Percebesse-se que no Judaísmo posterior as crenças nos anjos, com o passar do tempo, foram aumentando nas crenças populares... Os anjos são representações da corte de javé no requisito de sua onisciência e onipresença, e eles eram os seus mensageiros, eles eram vinculados às estrelas, aos elementos, aos poderes e fenômenos naturais⁷.

Em Qumran os anjos são estruturados num esquema vinculado ao dualismo cósmico, pois aqui Deus criou dois reinos, um reino da luz e o outro das trevas, cada qual possui um príncipe ou anjo colocado sobre esse reino, citado no (1QS). Os anjos também são chamados de espíritos (1QS 2: 20) e eles também são chamados de “Filhos do céu” (1QS4: 22; 1QH Frag. 2: 10) ou “Filhos de Deus” no hebraico בני האלהים (QH Frag. 2:3). Esses filhos de Deus os chamados “Vigilantes ou Sentinelas”, no entanto alguns deles caíram (CD 2: 18; cf. 1Q GenAp 2: 1, 16) porque viram que as “filhas dos Homens” eram Belas, e assim Deus os julgou (1QH 10: 34-35; 1QM 14:15)⁸.

Já a palavra *ἄγγελος* no Novo Testamento pode ser achada pelo menos 175 vezes sendo 51 vezes nos sinóticos, 21 em atos e 67 em apocalipse, aqui também os anjos são seres que representam o mundo celestial e a sua função também é de mensageiro de Deus⁹, quando eles desciam na terra, o mundo de cima descia no mundo de baixo, ou seja, o mundo celestial vinha de encontro com o mundo terreno nesse momento podemos dizer que a presença de Deus ali se manifestava. Paulo também faz citações aos anjos em seus escritos, exemplo em 1ºCoríntios 13: 1 – *“Ainda que eu falasse as línguas dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.”*¹⁰.

Com essa ideia de anjo, podemos entrar no mito dos vigilantes, pois esse mito trabalha com a ideia de anjo no sentido grego da palavra, já em relação à ideia de seres na corte de Yahweh, no seu contexto original, eles não são anjos, mas com o decorrer

6 LACOSTE, Jean-Yves. Dicionário crítico de teologia. São Paulo, SP: Paulinas/Loyola, 2004. P. 135.

7 COENEN, Lothar; BROWN, Colin. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento A - M. 2ª São Paulo, SP: Vida Nova, 2000. p. 146.

8 COENEN, Lothar; BROWN, 2000. p. 146..

9 COENEN, Lothar; BROWN, 2000. p. 147.

10 1 CORÍNTIOS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1476.

do tempo, com novas tradições surgindo esses *seres* da corte passa a ser interpretado como anjos de Deus. Podemos ver que nessa literatura, anjo é um mensageiro de Deus que executa as tarefas dadas por Deus e tem uma função de mediador entre os humanos e Deus. Na próxima subseção veremos o contexto do mito dos vigilantes sobre a história de seres angelicais que caíram do céu.

1.2 Análise do Mito dos Vigilantes de 1º Enoque.

O livro de 1º Enoque foi escrito em etiópico, logo no início do século quarto antes de Cristo, foram encontrados em Qumrã fragmentos em Aramaico. O livro de Enoque está separado em cinco composições que são: o Livro dos Vigilantes (caps. 1-36), As Similitudes (caps. 37-71), o Livro Astronômico (caps. 72-82), o Livro dos Sonhos (caps. 83-90) e a Epístola de Enoque (caps. 91-108).¹¹ O livro completo de 1º Enoque só existe em etiópico.¹² Segundo J. T. Milik, basicamente o livro é constituído de cinco grandes livros, sendo assim, forma um pentateuco Enoquito.¹³

O Mito dos Vigilantes é uma das cinco composições que constitui o livro de 1º Enoque e serve de introdução ao livro, sendo a mais antiga obra pré-macabeia, e traz uma visão geral da história de Enoque.¹⁴ Refere-se à história dos “filhos de Deus” em Genesis 6 numa versão mais completa. O Mito utilizou-se desse texto antigo para adequar suas propostas sobre a origem do mal e dos pecados a terra.¹⁵ Sua história principal está nos capítulos 6-11, e 12-16 de 1º Enoque que serve de transição para introduzir o personagem Enoque que começa a sua jornada de Revelação além-mundo. A figura de Enoque é uma resposta à crise provocadas pelos Vigilantes, ele serve de mediador entre os anjos caídos e os céus.¹⁶ Dentro do Mito há duas tradições, a do Semiaza e Azazel. No bloco textual 6-11 há a descrição de seres angelicais possuindo

11 R. H. Charles. APOT,2, p. 168-170; *ibid.*, *The Book of Enoch* (Oxford: Clarendo, 1893).

12 M. A. Knibb. *The Book of Enoch* (2 Vols.; Oxford: Clarendo, 1978).

13 J. T. Milik. *The Books of Enoch: Aramaic Fragments from Qumrân cave 4* (Oxford: Clarendon, 1976).

14 COLLINS, John J. *A imaginação apocalíptica: uma introdução á literatura apocalíptica judaica*. São Paulo, SP: Paulus, 2010. 80 p.

15 TERRA, Kenner Roger Cazotto. *Os anjos que caíram do céu: o livro de Enoque e o demoníaco no mundo judaico-cristão*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2014. 25p.

16 COLLINS, John J. 2010. P. 83.

mulheres e casando-se com elas; e, assim, foram gerados os gigantes. No bloco 12-16 descreve a outra tradição sobre a revelação inapropriada para os seres humanos.

John Collins dividiu o Mito em três partes: 1-5 um Introdução, 6-16 a História dos Vigilantes e 17-36 as Viagens de Enoque. Já Vanderkam divide o Mito em cinco: 1-5 Uma Repreensão Escatológica, 6-11 História Sobre a Descida dos Anjos e Pecado, 12-16 Enoque e a Petição dos Vigilantes, 17-19 Primeira Jornada de Enoque e 20-36 Segunda Jornada de Enoque¹⁷. A introdução do livro começa dizendo assim: “*as palavras da bênção de Enoque*”. Aqui Enoque faz uma bênção para os justos e eleitos. Pois isso o livro nos capítulos 6 a 11 começa a fazer os relatos de que anjos os denominados “filhos de Deus” que foram atraídos pela beleza das filhas dos homens; se uniram juntamente com o seu líder Semiaza para descerem dos céus e possuir as mulheres:

Depois que os filhos dos homens se multiplicaram naqueles dias, nasceram-lhe filhas, elegantes e belas. E quando os anjos, os filhos dos céus, viram-nas, e possuíram pra si, dizendo uns para os outros: Vinde, selecionemos para nós mesmos esposas da progênie dos homens, e geremos filhos. Então seu líder Samiaza disse-lhes: Eu temo que talvez possais indispor-vos na realização deste negócio; E que só eu sofrerei por tão grave crime. Mas eles responderam-lhe e disseram: Nós todos juramos; que nós não mudaremos nossa intenção, mas executamos nosso empreendimento projetado. Então eles juraram todos juntos, e todos se amarraram (ou uniram) por mútuo juramento. Todo seu número era duzentos, os quais descendiam de Ardis, o qual é o topo do monte Hérmon. Aquele monte, portanto, foi chamado Hérmon, porque eles tinham jurado sobre ele, e amarraram-se por mútuo juramento. Estes são os nomes de seus chefes: Samiaza, que era o seu líder, Arakiba, Rameel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Danei, Ezekeel, Narakijal, Azael, Armaros, Batarel, Ananel, Sakeil, Samsapeel, Satarel, Turel, Jomjael e Sariel. Estes eram os prefeitos dos duzentos anjos, e os restantes estavam todos com eles. (1 Enoque 6, 1-11).¹⁸

A Partir do contato dos anjos com os seres humanos, eles ensinaram aos humanos a arte de fazer armas (metalurgia), magia, encantamentos, astrologia, cultivo de raízes e especialmente as mulheres ensinaram a ornamentação.

Azazel ensinou os homens a fazerem espadas, facas, escudos, armaduras, a fabricação de espelhos e a manufatura de braceletes e ornamentos, o uso de pinturas, o embelezamento das sobrancelhas, o uso de todo tipo selecionado

17 COLLINS, John J. 2010. P. 81-131.

18 PROENÇA, Eduardo de. *Apócrifos e pseudo-epígrafos da bíblia*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2005. 261 p.

de pedras valiosas, e toda sorte de corantes, para que o mundo fosse alterado. A impiedade foi aumentada, a fornicação multiplicada; e eles transgrediram e corromperam todos os seus caminhos. Amazaraque ensinou todos os sortilégios, e divisores de raízes: Armers ensinou a solução de sortilégios¹; Barkayal ensinou os observadores das estrelas ², Akibeel ensinou sinais; Tamiel ensinou astronomia; E Asaradel ensinou o movimento da lua. (1 Enoque 8, 1-8).¹⁹

Paulo Nogueira fez um inventario dos ensinamentos dados pelos Anjos para os Humanos²⁰:

Azazel	A Metalurgia e Cosmética.
Amerazak	Magia: Encantamentos e Raízes.
Armaros	Como Anular Encantamentos.
Baraquiel	Os Astrólogos.
Kokabiel	Os Signos.
Tamiel	Astrologia.
Asradel	O Ciclo Lunar.

Quando os anjos tiveram relações sexuais com as filhas dos homens, na união de espírito e corpo gerou gigantes seres híbridos. Esses seres comiam tudo pelo caminho e o derramamento de sangue começou, assim, a humanidade clamou a Deus. Com o Caos sobre a face da terra, Miguel, Gabriel, Raphael, Suriel e Uriel clamaram para Deus em favor da Humanidade (no Capítulo 9). Deus escuta o seu pedido e envia Uriel ao filho de Lameque e fala que vai condenar a terra com dilúvio, e depois ele manda Raphael prender mãos e pés de Azazel e lança-o na escuridão. Depois Deus manda Gabriel destruir os Filhos da fornicação dos Anjos fazendo virarem-se uns contra os outros e depois Deus fala a Miguel para prender Semiaza e os outros anjos rebeldes por sete gerações nos vales mais profundos da terra, até o dia do julgamento final onde eles serão mortos no fogo eterno e a ordem será instaurada por todo terra (1 Enoque 10).

Os Gigantes são condenados à morte e a total destruição por Deus e seus espíritos transformados em espíritos malignos gerando assim vários outros demônios.²¹ As mulheres também são punidas, no texto de 1º Enoque 19, 1 elas são condenadas a

19 PROENÇA, Eduardo de. 2005. 261-262 p.

20 NOGUEIRA, Paulo A. S. *O Mito dos Vigilantes: apocalípticos em Crise com a Cultura helenista*. Religião e Cultura, n. 10 (2006): 145-155.

21 TERRA, Kenner Roger Cazotto. *Os anjos que caíram do céu: o livro de Enoque e o demônio*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2014. 31p.

virarem sereias que vagão pelos oceanos. A partir do capítulo 17, Enoque começa a sua primeira jornada.

Aqui nessa subseção podemos ver que os anjos caíram do céu porque da transgressão contra a fronteira celestial estabelecida entre os dois mundos, misturando a espécie que é espiritual e imortal com uma espécie humana que é carnal e mortal. Essa fronteira foi estabelecida por Deus, ao quebrá-la os anjos que são chamados de Filhos de Deus foram contra Deus, além do seu pecado contra os céus, ainda ensinaram aos homens coisas que não eram permitidas aos homens, como metalurgia, magia, astrologia, dentre outros ensinamentos que não poderiam os humanos saber. Já no caso da relação que os filhos de Deus tiveram com as Filhas do Homens, dessas relações de impureza nasceram gigantes que devastaram a terra, gerando frutos impuros e esses seres começaram a destruir tudo que via pelo seu caminho. Pois isso Deus manda Miguel, Gabriel, Rafael, dentre outros anjos executarem um prévio julgamento contra esses anjos que pecaram casando com mulheres e tendo filhos impuros com elas.

2 As Relações dos Anjos e Seres Humanos.

As relações entrem seres divinos e humanos estão presentes dentro dessas literaturas apócrifas e pseudoepígrafa e principalmente no imaginário popular da cultura Judaica antiga e atual, dentre as relações existentes uma delas é a tradição do angelomorfismo das tradições Judaicas que podemos encontrar também nos textos bíblicos.

2.1 Angelomorfismo.

Angelomorfismo é uma tradição apocalíptica Judaica onde é atribuído funções messiânicas em figuras angelicais que agem em nome de Deus. Que se manifestada quando anjos assume a forma de homem ou quando o homem é exaltado para uma condição de ser divino e angelical.²² De acordo com essa tradição, Elias e Enoque quando transladados ao céu foram transformados em seres divinos. Na Bíblia, os anjos

22 SCHIAVO, Luigi. *Anjos e messias: messianismos judaicos e origem da cristologia*. São Paulo, SP: Paulinas, 2006. p.39-40.

têm suas funções, especialmente na expressão *Anjo do Senhor* citados nos textos de Gênesis 16, 7-13, Jeremias 5, 13-15, Juízes 13, 3-22, dentre outros textos que essa expressão aparece.²³

Um anjo basicamente é um ser que se encontra mais próximo de Deus, quando eles aparecem na terra, eles assumem características físicas bastante amplas como fogo, nuvem (angelomorfismo) e até de homem (antropomorfismo) podemos ver isso em alguns textos bíblicos como Gênesis 16,7; 32, 24, 30; Êxodo 14,19; 12, 21-29; 23, 20-24. Os anjos possuem características e atos de um Deus e seus nomes são divinos e têm relação com o de Deus. Por muitas vezes eles podem ser vistos como objetos de veneração por parte dos humanos. O anjo do Senhor em suas interpretações é outro ser e indistinguível de Deus e possuem autoridade dada por Deus através de seus nomes divinos.²⁴

As atribuições de Angelomorfismo também podem ser classificadas em seres humanos, sendo assim, humanos podem ter a mesma natureza dos anjos, isso ainda em vidas terrenas. Quando um humano tem a Ascensão aos céus, chegando na presença de Deus, ele adquirir uma natureza angelical, ou seja, ele passa por uma total mudança de natureza terrena tendo sua natureza transformada pelo processo angelomórfico, assim ele pode chegar à presença do Deus entronizado ou exaltado sem sofrer danos no corpo mortal. Alguns seres humanos puderam chegar a esse nível, por exemplo Adão tinha um corpo angélico luminoso, belo, celestial e ele era a imagem própria do Deus altíssimo antes de sua queda.²⁵

Essa tradição também está presente na literatura Cristã, várias aparições de anjos em forma humana aparecem no Novo Testamento, assim como mostra Luigi Schiavo:

A tradição angelomórfica é assimilada pela literatura cristã. Anjos em Formas humanas aparecem a Zacarias, no templo (Lc 1, 11), a Maria (Lc 1,26), a José (Mt 1, 20; 2, 13), aos pastores (Lc 2,9), a Jesus no deserto (Mt 4,11) e no horto das oliveiras (Lc 22, 43); na ressurreição (Mt 28,5). Os Anjo Têm Várias funções; são mensageiros (At 7,33), guerreiam contra os demônios (Mt 26,53; Ap 12,7), prestam culto a Deus (Ap 5,2) etc. Sua presença se torna maciça nos tempos finais: na parábola da colheita, eles são os ceifadores que vem julgar a humanidade (Mt 13, 36-43) e estão quase sempre ao lado do filho do homem, figura relacionada ao julgamento

23 SCHIAVO, Luigi. 2006. p.40.

24 SCHIAVO, Luigi. 2006. p.40.

25 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.42.

escatológico (Mt 16,27; Ap 1,1-11.18). Acreditava-se que o destino do homem e da mulher, pós a morte, seria a elevação a condição angelical: “Quando Ressuscitarem dos mortos, serão como os anjos nos céus” (Mc 12,25). Nesse sentido a ascensão de Jesus ao céu pode ser interpretada como a elevação a condição divina (Lc 24,51; At 1,10-11), fenômeno parecido ao ocorrido no episódio da transfiguração, que envolveu também Elias e Moisés (Mc 9,2-8).²⁶

As tradições de Angelomorfismo estão presentes desde as tradições do Antigo Testamento até as tradições presente do Novo Testamento e perpassa as outras literaturas não canônicas. Dentro das tradições angelomórficas é apresentado três figuras principais que têm relações com a função messiânica de salvação e de um futuro de julgamento escatológico que são as de Miguel o anjo guerreiro, as do filho do homem e as de Melquisedec. Mas focaremos só nas tradições do Anjo Miguel.

2.2 Miguel e os Seres Humanos.

Geralmente na tradição judaica esse anjo tem funções especiais em relação aos outros anjos. Cada nação tem o seu anjo guardião, para Israel Miguel é o seu protetor, sendo ele considerado o príncipe da nação; o seu trabalho é guardar o povo e representá-lo na corte celestial,²⁷ vejamos em Daniel 10,13: *O chefe do reino persa resistiu-me durante vinte e um dias; porém Miguel, um dos principais chefes, veio em meu socorro*²⁸. Uma das visões sobre ele no imaginário judaico é a de um guerreiro divino sendo um dos primeiros príncipes da primeira ordem celeste, no livro de Enoque ele é um dos Arcanjos e seu nome significa *Quem é Como Deus*, outros anjos também são citados como Raphael que é *Deus Cura*, Gabriel que é *homem de Deus* e também temos o Uriel que é *Luz de Deus* dentre outros que aparecem no livro de Enoque.²⁹

O Anjo Miguel é um anjo de guerra, chefe dos exércitos divinos que luta pelo povo contra as ameaças e principalmente contra Satanás e seus anjos: “*Desde antigamente, encarregaste o príncipe da luz que nos ajudasse... e todos os espíritos da verdade estão sob seu domínio*” (1QM 13,10). Aqui mostra Miguel como príncipe da

26 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.43.

27 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.44.

28 DANIEL In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1204.

29 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.44.

luz e sendo o chefe dos seres dos céus³⁰. No livro de Daniel 12.1 também mostra ele como um grande chefe divino:

Naquele tempo, sugira Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve igual desde que as nações existem até aquele momento, então, entre os filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no livro.³¹

Basicamente aqui o texto apresenta um quadro de guerras escatológicas onde Miguel derrota satanás e seus seguidores e aqueles inscritos no livro são salvos, Miguel é um libertador escatológico do povo das forças das trevas, tendo aqui uma função messiânica dada a ele. Há outras literaturas que confirmam Miguel como guerreiro e chefe divino que na guerra final ele derrotara Belial:

Esse é o dia fixado para humilhar e para rebaixar o príncipe do domínio do mal. Enviou ajuda eterna ao lote redimido com o poder do anjo Majestoso, pelo serviço... de Miguel em luz eterna. Fará brilhar de gozo a aliança de Israel, paz e benção ao lote de Deus. Exaltará sobre os deuses o serviço de Miguel e o domínio de Israel sobre toda carne. (1QM 17. 5-8).

Miguel faz a oposição contra o lote do príncipe do mal, contra Belial, baseado nisso ele surge como protetor e salvador do povo contra as forças satânicas do mal, Miguel é um divino *Elohim* e um super anjo que está acima de todos os outros anjos sendo o chefe, capitão e o mais forte dentre eles.

Outra tradição que podemos citar é o *Anjo de Jahvé* da literatura bíblica, que está em combate na linha de frente dos exércitos de Israel:

O anjo de *Jahvé*, que marchava a frente do exercito dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-se detrás deles, entre o acampamento dos egípcios e o de Israel. Era obscura, e alumia a noite. E não puderam aproximar-se um do outro, durante a noite inteira. (Êxodo 14. 19-20).³²

30 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.44.

31 DANIEL In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1207.

32 ÊXODO In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 114.

Esse texto mostra que o anjo de Jahvé vai à frente dos exércitos do povo de Israel, ele é claramente o anjo Miguel. Podemos ver a mesma coisa no livro dos Jubileus apócrifo do século I, onde o autor afirma que há uma batalha entre o anjo de Jahvé e o príncipe Mastema. O nome Mastema literalmente significa *Ódio*, ele atua ao lado dos Egípcios³³. O grande Anjo Miguel tem uma presença muito forte em Apocalipse, na luta contra Satanás, que no imaginário apocalíptico de João tem a representação de Dragão:

Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles. Foi então precipitado o grande dragão, a primitiva serpente, chamado demônio e satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos. (Apocalipse 12. 7-9).³⁴

Neste texto vemos Miguel lutando contra o dragão e seus anjos caídos prevalecendo sobre eles, que tem referências com o mito dos vigilantes de 1 Enoque e de Gênesis 6, 1-4. Em outras tradições Miguel aparece como um Defensor no Julgamento, isso tem relações com o verbo הָמַר (hamar), numa figura sacerdotal: *“Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo”*³⁵ (Daniel 12.1). Nesse sentido Miguel é um defensor que hoje nos diríamos que ele é como um advogado dos céus que defende o povo contra Satanás (*acusador*).³⁶ Podemos ver um contexto assim no livro de Jó quando um bene elohim בְּנֵי הָאֱלֹהִים que está na corte celeste a acusar Jó, aqui nós tratamos esse elohim como um acusador.

Existem texto que Miguel é Sumo Sacerdote do povo como no testamento de Levi. Depois de uma viagem aos céus Levi pede ao anjo que esteve com ele para que o revelasse o seu nome, e o anjo o revelou dizendo: *“Eu sou que anjo que intercede pelo povo de Israel, para que não seja completamente aniquilado”* (5,3). Aqui é o anjo Miguel aquele que defende o povo de Israel. No livro dos animais de 1 Enoque é descrito o comportamento dos pastores sem compromisso com as ovelhas, aqui pode ser interpretado como ovelha sendo Israel, Miguel aqui: *“anotava cada ovelha que era*

33 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.46.

34 APOCALIPSE In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1567.

35 DANIEL In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1207.

36 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.47.

destruída por aqueles pastores e, dia após dia, punha e mostrava tudo no seu livro ao Senhor das Ovelhas” (89,70)³⁷; num determinado momento Miguel:

Quem escrevia o livro (Miguel) o elevou, o mostrou e o leu nas casas do Senhor das Ovelhas, e implorou por elas e suplicou, enquanto lhe mostrava todo o operado pelos seus pastores, e testemunhava diante dele contra todos os pastores. (78,76).

Nos versículos 90, 20-22 num julgamento Miguel abre os livros diante do Senhor, estando numa posição sacerdotal não só como um guardião do povo, mas também tem a função de intercessor a Deus para que ele traga justiça contra seus inimigos através de suas forças. Pós queda dos filhos de Deus eles deram origem aos demônios, Miguel tem uma função ligada a julgamento e destruição da maldade, das impurezas e das violências, sua responsabilidade é destruir o que os filhos de Deus causaram (1Enoque 10-11). Sua obrigação é manter a moralidade na terra: como zelar, defender e interceder pelos os humanos, e por outro lado tem que destruir as injustiças e maldade juntamente com os maldosos.³⁸

Por último temos os Escritos de 3º Baruque que é um apócrifo do século I e Século III d.C, aqui a figura do anjo Miguel é central, porque Deus age através dos anjos que são responsáveis pelas recompensas e punições (capítulos 11-16). Um anjo cuida do jardim do Éden - מִיְחַלֵּם e da criação, em Genesis 3.34 faz uma citação disso: *e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guarda o caminho da arvore da vida.*³⁹ Outros anjos tem suas funções em seu cotidiano, mas o fogo e as atividades do grande anjo Miguel é como chefe e comandante, por isso Miguel recebe orações e boas obras dos filhos dos homens e os leva para o templo num céu superior para oferecer elas num altar divino, num templo celestial. Miguel também aqui possui a chaves do Reino de Deus (11,2), possui uma posição elevada de entronização nos céus por isso outros anjos abaixo dele o adoram. Quando Miguel desce do quinto céu ao encontro de Baruque, ele o chama de O

37 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.48-49.

38 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.49.

39 GENESIS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.50.

Glorioso (13,4).⁴⁰ Neste texto Miguel é o anjo numero um dos céus, um sumo sacerdote no templo celestial, ele cuida do povo de Israel, é um intermediário entre Deus e a Humanidade, é um anjo que esta acima de todo o nome dentre os outros anjos, é um guerreiro divino que luta contra as forças das trevas, é responsável pela moral terrena, perdoa o povo de seus pecados, intercede pela humanidade e possui a maior exaltação que um anjo pode ter. Muitas pessoas no passado cultuaram esse anjo, ele tem muita relevância para as tradições angelicais do passado e até mesmo nos dias atuais.

Essa tradição é muito importante para se entender uma das relações entre humanos e seres divinos, aqui um humano especial tem acesso a seres divinos através de um processo de angelomórfico, onde a natureza humana é elevada a uma condição angelical. Essa tradição em comparação ao Mito dos Vigilantes que descreve a relação entre os anjos que desceram do céu e possuíram mulheres foi condenada por Deus, aqui essa relação é muito benéfica para quem tem a sua condição elevada para o estado angelical e também quando um anjo adquiri uma forma de humano a relação entre humano e ser celestial vira algo bom ao diferente do Mito. Aqui a figura central nas tradições é o anjo Miguel e como ele possui uma afinidade muito grande com os humanos, tal ponto que ele é o mediador e defensor entre o mundo humano e o celeste.

3 A Comunidade Mateana e suas relações.

O ambiente de origem do livro segundo a tradição eclesiástica antigo de Papias de Hierápolis, do século II, que foi sustentada por Irineu, Clemente Alexandrino, Tertuliano, Orígenes, Eusébio, e outros, o autor do livro de Mateus é o próprio apóstolo Mateus segundo essas tradições antigas, isso se deu por conta de questões teológicas da época, hoje já se sabe que o texto foi escrito no âmbito da comunidade Mateana e na segunda geração de cristãos. Os textos da comunidade foram escritos na comunidade e para a comunidade, podemos definir os seus escritos como *Sitz im Leben* que significa em alemão: Exegese de textos bíblicos.⁴¹

40 SCHIAVO, Luigi. 2006. 9.50.

41 BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo ; MAGGIONI, Bruno. *Os evangelhos*. São Paulo, SP: Loyola, 1990. 38-39 p.

3.1 Análise da Comunidade Mateana.

A Comunidade Mateana tem um forte apego as tradições judaicas, como por exemplo a lei de Moises, a comunidade tem uma forte consideração como podemos ver nos capítulos 5, 18-19: *Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um Jota, um traço da lei. Aquele que violar um desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim os homens, será declarado o menor no reino dos céus.*⁴²

A comunidade Mateana possui fortes indicadores de que era mista, parte judeu-cristãos que eram rígidos as tradições judaicas e a outra de cristãos mais abertas para novas propostas de visão de mundo. O autor do evangelho fez um papel de mediador entre os dois grupos dentro da comunidade combatendo os extremismos opostos e o unilateralismo de ambos os lados. Na comunidade Mateana há uma forte presença de cristãos de origem helenística e eles são chamados de cristãos Anomistas eles eram proclamadores de palavras e por fatos de absoluta liberdade da lei mosaica.⁴³

O escritor faz uma interferência afirmando que Jesus não veio anular o Antigo Testamento, podemos encontrar isso nos capítulos 5, 17: *Não Julgueis que eu vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los a perfeição.*⁴⁴ Um outro grupo, que se encontrava na comunidade, eram os carismáticos que se vangloriavam de si mesmo com as manifestações extraordinárias do espírito de Jesus, com os milagres, com as profecias, com as libertações dos demoniados, mas eles não cuidavam da fidelidade prática e operativa a seu ensinamento.⁴⁵ O autor ainda aqui fala contra os extremos dos falsos profetas com vigor no capítulo 7, 21-23:

Nem todo aquele que me diz: senhor, senhor, entrará no reino dos céus, mas sim aquele faz a vontade de meu pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: senhor, senhor, não pregamos nós em vosso nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres? E, no

42 MATEUS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.1288.

43 BARBAGLIO, Giuseppe; FABRIS, Rinaldo ; MAGGIONI, Bruno. *Os evangelhos*. São Paulo, SP: Loyola, 1990. 39-40 p.

44 MATEUS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.1288.

45 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.40.

entanto eu lhes direi: nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!⁴⁶

Nesse texto, o autor está claramente denunciando eles e também fala nesse mesmo capítulo 7, 15-20 que uma árvore se julga infalivelmente pelos frutos que ela gera para o evangelho, basicamente ele está desmascarando os falsos profetas que circulavam na época:

Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos? Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos; nem uma árvore má, bons frutos. Toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos os conhecereis.⁴⁷

Nesse capítulo 7 podemos dizer que o autor está fazendo uma exortação, pois dentro da comunidade de Mateus existia uma forte presença de falsos profetas dentro da comunidade, eles mentia, e eles tenham as aparências de ovelhas quando na verdade eles eram lobos com caras de ovelhas, aqui o autor faz uma exortação para com esse tema e no final do discurso dele, ele faz uma escatologia, com intuito de mostra-los que aqueles que não dão bons frutos, no final dos tempos serão ceifados pelo ceifador.

A Comunidade Mateana nesse contexto apresentado estava com preocupações sobre o fenômeno de degeneração da vida cristã. Podemos ver isso com esses três pontos abaixo segundo relata Giuseppe Barbaglio:

O Primeiro Ponto é que a comunidade era preguiçosa, ela tinha um comportamento de cansada e laxismo moral; por isso o autor fez um discurso sobre o fim do mundo nos versos 24, 37-25, 35, o autor toca muito na necessidade de vigiar, em estar preparado e viver na fidelidade e não viver despreocupado, porque eles corriam o risco de ficar no último dia.⁴⁸ Ele os exorta para que no dia do julgamento que será realizado pelo Filho do homem não sejam condenados.

46 MATEUS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.1291.

47 MATEUS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.1291.

48 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.41.

O Segundo Ponto é que a igreja estava dividida em seu tecido eclesial, os seus membros eram subestimados e às vezes desprezados por outros. Aqueles mais fortes e seguros de si mesmos, aceitavam as leviandades dos que se perdessem e que caíram diante de obstáculos sobre o caminho da fé.⁴⁹ Podemos ver isso no capítulo 18, 5-14.

E por último o terceiro ponto é que a comunidade se apresentara com arrogância, ela era unidade na expressão orgulhosa por parte de sua liderança comunitária. O autor repudia isso no capítulo 23, 8-12⁵⁰, ele os adverte com esse versículo e depois fala que o reino dos céus é como uma Criança 18, 4: *Aquele que se fizer humilde como uma criança será maior no Reino dos Céus.*⁵¹

A igreja de Mateus era uma comunidade missionária que se empenhava muito nas missões de evangelizar e em levar as boas novas de Cristo, tanto que no capítulo 10 o autor traça uma espécie de quadro do seu apostolado, ele discursa para convencer os ouvintes das dificuldades passadas, pois nessa época eles sofriam perseguições por parte dos tribunais judaicos e pagãos, com penas de flagelação e também que os delatores eram amigos e familiares de acordo com o capítulo 10, 17-25. A comunidade era perseguida por judeus e pagãos e constantemente tinha brigas com questões de tradição dentro dela e uma dessas tradições era a de Enoque.

3.2 Hermenêuticas de Mateus 22, 23-33 - Como Será a Ressurreição?

Nessa perícopes do livro tem uma temática centrada sobre num problema religioso do contexto judaico de seu tempo. Aqui os Saduceus eram aliados politicamente a favor do império romano. Segundo Flavio Josefo os saduceus é um dos três grupos que tinham o poder da religião em seu tempo. Eles eram tradicionalistas e contrários aos novos movimentos da fé judaica nas quais se destacavam as crenças de ressurreição dos mortos descrita no livro de Daniel e 2º Macabeus.⁵² Basicamente os três evangelhos toca nessas questões dos Saduceus sobre a ressurreição que tentam desacreditar Jesus como um teólogo, mostrando o absurdo lógico da doutrina ortodoxa

49 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.41.

50 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.41.

51 MATEUS In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p.1305.

52 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.330.

da ressurreição advogada pelos fariseus; de acordo com eles, Jesus aceitava e concordava com o ponto de vista deles.⁵³

Os saduceus não aceitavam essas doutrinas porque eles eram de um partido conservador que só aceitavam o Pentateuco como revelação. O Pentateuco não ensina diretamente sobre a ressurreição do corpo.⁵⁴ Para os Saduceus na questão do casamento esta condida nas lei mosaica em Deuteronômio 25,5 e mencionada em Genesis 38,8, que obrigava a esposar viúva do morto sem filhos, a casar com o outro irmão e ter filhos, onde num caso hipotético de sete irmão que tinham tido como esposa a mesma mulher, isso mostra o absurdo da ressurreição no Pentateuco. No casso do mundo pós-vida terrena a mulher seria esposa de todos os sete?

Jesus Responde os Saduceus falando que eles tinham uma dupla ignorância que está na base deles, pois não prestavam atenção no testemunho bíblico e desconhecedores do poder divino. No texto de Êxodo 3,6, Yahweh apresentasse a Moises como Deus dos patriarcas, ele demonstra que salva os seus filhos do reino da morte. A tradição de ressurreição apoia-se sobre poder divino vivificador e criador e deriva de uma consequência lógica da fé no Deus da Criação e da Vida.⁵⁵

Essa tradição não deve ser vista como uma continuação da vida pós-morte terrena, mas como uma nova Criação de Deus. Nossa atual condição será mudada para algo melhor, ao ponto de não ser possível mensurar a grandeza dela. Vai ser algo totalmente novo, uma forma de vida que transcende toda compreensão de mundo atual, algo totalmente radical e total, ou seja, passaremos por um processo de angelomorfismo num futuro próximo.

Para falar da tal novidade radical, o autor faz uso de uma linguagem própria da cultura judaica onde Jesus diz que os ressuscitados serão como anjos, cujo o matrimonio é estranho⁵⁶. Aqui podemos ver que o autor do texto tem uma clareza das tradições de angelomorfismo e às de 1 Enoque juntamente com Genesis 6, 1-4, pois está fazendo um contra discurso, contra essas tradições, negando o relacionamento dos seres angelicais, o que nas tradições judaicas antigas, como visto nos capítulos anteriores, são bem

53 DODD, Charles Harold. *Mateus: introdução e comentário*. São Paulo, SP: Vida Nova, 1998. 167 p.

54 BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A; MURPHY, Roland E.. *Novo comentário bíblico são jerônimo: novo testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo, SP: Academia Cristã/Paulus, 2011. 200 p.

55 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.331.

56 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.331.

presentes no contexto judaico, claramente vimos que há um relação entre anjos e humanos e por isso nasceram filhos dessa relação entre os filhos de Deus e os filhas dos homens, ou seja, há uma inversão de imagens das tradições antigas para com a imagem apresentada pelo texto de Mateus sobre os anjos⁵⁷.

Em três versículos o autor fala sobre ressurreição essa palavra vem do grego que significa *anastasis* que vem do verbo *anistemi* que significa suscitar, levantar e o seu radical é ressurreição.⁵⁸ Na história contada, Jesus tem que usar essa expressão, pois os saduceus não acreditavam na vida futura e ele ainda zombaram de dele. A ressurreição é um novo começo pós-morte, onde não haverá mais morte, dores e o mal não existirá mais.

O texto pode ser dividir pelos seus temas assim:

v.23	Questão dos Saduceus.
v.24	Citação de Deuteronômio 25,5
v.25-28	Citação de casos hipotéticos para mostra o problema da Ressurreição.
v.29	Um desconhecimento as Escrituras e do poder de Deus.
v.30	Citação de anjo no céu.
v.31	Perguntas por parte de Jesus sobre assuntos básicos.
v.32-33	Jesus responde fazendo citação da Torah.

Quando o autor de Mateus faz essa citação no verso 30, ele claramente está fazendo um contra discurso aos escritos de 1º Enoque do Mito dos Vigilantes, onde o texto fala que *quando outrora aumentou o número dos filhos dos homens, nasceram-lher filhas bonitas e amoráveis. Os anjos, filhos do céu, ao verem-nas, desejaram-nas e tomaram pra si as filhas do homens*⁵⁹, por conta dessa Tradição Enoquita que mostra a ligação entre mulheres e anjos numa relação carnal, gerando filhos impuros assim como também descrito em Gênesis 6, 1-4. Por esse motivo o autor de Mateus tem que fazer esse contra discurso falando que no céu não haverá casamento, dizendo assim: *Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como*

57 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.38-43.

58 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990.330-331.

59 PROENÇA, Eduardo de. *Apócrifos e pseudo-epígrafos da bíblia*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2005. 261 p.

*os anjos de Deus no céu.*⁶⁰ Nesse sentido o autor escreve isso como visto na subseção 3.1, a comunidade tinha pessoas que acreditavam em tradição antigas judaicas e uma delas é possível que seja a de Enoque isso porque a comunidade Mateana possui fortes indicadores de que era mista, possuindo Judeu-cristãos que eram rígidos as tradições judaicas e a outra parte de cristões mais abertas para novas propostas de visão de mundo. O autor do evangelho fez um papel de mediador entre os dois grupos.⁶¹ Assim gerando uma nova visão do tema anjo, o que gerou uma nova interpretação de anjo através do seu contra discurso.

No verso 30 de Mateus o autor sabendo claramente das tradições Enoquitas faz uma mudança de tradição para uma nova tradição, ou seja, um contra discurso, onde na antiga tradição de Enoque é claramente visível a relação entre humanos e seres divinos numa uma relação sexual e de mutua relação de ensinamentos. O que faz o autor de Mateus dizer que no céu na se dará a casamento esta ligada a essa tradição Enoquita onde mostra anjos e mulheres tendo relações e gerando gigantes, por discorda dessa tradição o autor faz um contra discurso as afirmações de 1º Enoque em especial ao mito dos vigilantes.

Conclusão:

A palavra Anjo é um substantivo que vêm do Grego antigo *ἄγγελος* que significa mensageiro, enviado ou pode significar até mesmo emissário. No Latim: *Angelus*, eles são seres celestiais que vivem nos céus sobre a ordem de Deus para servi-lo e levar suas mensagens aos filhos dos homens. No passado eles eram chamados de filhos do Céu, filhos de Deus, Sentinelas e Vigilantes, com o passar do tempo ele viraram anjos no imaginário popular.

A relação entre Anjos e humanos sempre esteve presente nessa cultura judaica cristã, desde os tempos antigos essa relação vem se aprofundando e isso se deu em virtude da relação dos filhos de Deus com as filhas dos homens no Mito dos Vigilantes

60 MATEUS. In: A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1312.

61 BARBAGLIO, Giuseppe. 1990. 39-40 p.

de 1 Enoque e Gênesis 6, 1-4 o que também gerou um conceito de angelomorfismo abordado no capítulo dois, assim gerando as tradições de Miguel e anjos combatentes.

Com essas bases geradas por várias influências nas culturas judaicas cristãs sobre os anjos em especialmente no Novo Testamento no livro de Mateus onde o autor do livro faz uma espécie de contra discursos ao Mito dos Vigilantes, pois a comunidade Mateana estava dividida em algumas tradições antigas e uma delas é a tradição Enoquita em relação ao discurso angelical, o que fez o autor a fazer uma nova afirmação sobre os anjos e suas relações no céu com os humanos. Assim quando ele fala que no céu não se dará a casamentos ele está afirmando que a tradição Enoquita está errada e por isso cria uma nova tradição sobre os anjos.

Referências.

A BÍBLIA sagrada. Tradução feita Pelos Monges de Maredsous. Ed 150. São Paulo: Ave-Maria, 2002. p. 1632.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A; MURPHY, Roland E.. *Novo comentário bíblico são jerônimo: novo testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo, SP: Academia Cristã/Paulus, 2011. 1791 p.

CHARLESWORTH, James H.. *The Old Testamento pseudepigrapha: apocalyptic literature and testaments*. Massachusetes: Handrickson, 2015. 995 p.

CHARLES, R. H. *The Book of Enoch or 1 Enoch*. Oxford: Clarendon, 1912.

COLLINS, John J.. *A imaginação apocalíptica: uma introdução á literatura apocalíptica judaica*. São Paulo, SP: Paulus, 2010. 477 p.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento A - M*. 2ª São Paulo, SP: Vida Nova, 2000. 1360 p.

DODD, Charles Harold. *Mateus: introdução e comentário*. São Paulo, SP: Vida Nova, 1998. 229 p.

FABRIS, Rinaldo; BARBAGLIO, Giuseppe. *Os Evangelhos I*. 3 São Paulo, SP: Loyola, 2014. 621 p.

J. T. Milik. *The Books of Enoch: Aramaic Fragments from Qumrân cave 4* (Oxford: Clarendon, 1976).

LACOSTE, Jean-Yves. *Dicionário crítico de teologia*. São Paulo, SP: Paulinas/Loyola, 2004. 1967 p.

NICKELSBURG, George W. E.; VANDERKAM, James C. *1 Enoch: A New Translation*. Minneapolis: Fortress, 2004.

NICKELSBURG, George W. E.. *Literatura judaica, entre a bíblia e a mixná: uma introdução histórica e literária*. São Paulo, SP: Paulus, 2011. 663 p.

NOGUEIRA, Paulo A. S. *O Mito dos Vigilantes: apocalípticos em Crise com a Cultura helenista*. Religião e Cultura, n. 10 (2006): 145-155.

M. A. Knibb. *The Book of Enoch* (2 Vols.; Oxford: Clarendo, 1978).

PAGELS, Elaine. *As origens de satanás: um estudo sobre o poder que as forças irracionais exercem na*. 2 Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1999. 272 p.

PROENÇA, Eduardo de. *Apócrifos e pseudo-epígrafos da bíblia*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2005. 881 p.

R. H. Charles. APOT,2, p. 168-170; *ibid.*, *The Book of Enoch* (Oxford: Clarendo, 1893).

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Os 'filhos de homem' na Bíblia hebraica*. REFLEXUS, v. 6, p. 147, 2014.

ROST, Leonard. *Introdução aos livros apócrifos e pseudepígrafos: do antigo testamento e aos manuscritos de Qumran*. 2 São Paulo, SP: Paulinas, 1980. 210 p.

SCHIAVO, Luigi. *A batalha escatológica na fonte dos ditos de Jesus: a derrota de Satanás na narrativa da tentação (Q 4,1-13)*.: Do autor, 2002. 269 p.

SCHIAVO, Luigi. *Anjos e messias: messianismos judaicos e origem da cristologia*. São Paulo, SP: Paulinas, 2006. 185 p.

TERRA, Kenner Roger Cazzotto. *Os anjos que caíram do céu: o livro de Enoque e o demoníaco no mundo judaico-cristão*. São Paulo, SP: Fonte Editorial, 2014. 176 p.

TERRA, Kenner Roger Cazzotto. *O apocalipse de João: caos, cosmos e o contradiscurso apocalíptico*. São Paulo, SP: Recriar, 2019. 276 p.

TERRA, Kenner Roger Cazzotto. *De guardiões a demônios: a história do imaginário do pneuma akatharton e sua relação com o mito dos vigilantes*.: Do autor, 2010. 144 p.